

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA A SAÚDE PÚBLICA

THE IMPORTANCE OF WATER FOR PUBLIC HEALTH

Gisele Loise Dias, Luana Possamai Menezes e Fernanda Sartur

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a inter-relação entre as variáveis água e saúde pública. Justifica-se a escolha desta temática pela importância em pensar a saúde e o meio ambiente, uma vez que a água é um bem essencial para a vida na terra, estando por muito negligenciada e esquecida. O descuido humano perante este recurso mineral pode acarretar em consequências graves a saúde dos indivíduos, como o próprio desenvolvimento de doenças e demais complicações fisiológicas. Neste sentido, a busca por serviços de saúde da rede pública torna-se inevitável. Assim, a construção deste trabalho busca instigar reflexões a respeito da responsabilização ambiental, refletida na saúde pública, referentes ao cuidado com a água potável e a saúde humana.

Palavras-chave: Saúde Pública. Água. Saúde Ambiental.

ABSTRACT

This work aims to present a reflection on the inter-relationship among the variables water and public health. The choice of this subject is justified by the importance of thinking about health and the environment, since water is essential for life on earth, although being very neglected and forgotten. The human carelessness of this mineral resource can result in serious consequences to the health of individuals, as the very development of diseases and other physiological complications. In this sense, the search for public health services becomes inevitable. Thus, the construction of this work seeks to instigate reflections on environmental responsibility, reflected in public health, related to the care of the drinking water and human health.

Keywords: Public Health. Water. Environmental Health.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

Vários são os problemas ambientais causados pela intervenção humana no meio ambiente. Mediações estas que resultam na degradação ambiental, refletindo diretamente na saúde humana, ameaçando os sistemas de vida do planeta (FREITAS, 2006). A extinção de espécies, o desmatamento, a poluição do solo, do ar e da água também constituem-se reflexões das ações humanas irracionais. Todas essas atitudes podem afetar a saúde dos indivíduos. A água é considerada um bem fundamental para a vida, representando a nossa história, nossa cultura e as formas de viver a vida na coletividade e cotidianamente (WWF, 2006). Assim, a água tem importância fundamental na vida de todos os microorganismos do planeta, pois nutre as florestas, mantêm a produção agrícola, mantêm a biodiversidade nos sistemas terrestres e aquáticos (TUNDISI, 2003). Desta forma, dependemos deste recurso para produção de alimentos, higiene pessoal, e demais atividades domésticas. Entre as atividades dependentes deste recurso constam: a agricultura, a produção de energia, a limpeza das cidades, construção de obras, no combate a incêndios e na irrigação de jardins, entre outros (TUNDISI, 2003; BRASIL, s/d). Além disso, estes recursos são utilizados em diversas atividades econômicas, e por este motivo assumem características de bem estratégico e de valor econômico, não tendo a possibilidade de ser substituído (PEIXINHO, 2012). Com o aumento da população, urbanização e processos industriais, ocorreu um aumento da demanda de utilização da água, bem como os custos do tratamento, a necessidade de mais energia para distribuição de água e a pressão sobre os mananciais. Desta forma, podemos relatar que a crise ambiental que se configura pela escassez deste recurso é resultado do modelo de desenvolvimento, aonde este recurso natural vem diminuindo, comprometendo a qualidade de vida e os sistemas econômicos. Esta crise, sendo ocasionada pela escassez deste recurso ou contaminação do mesmo, reflete em todo ecossistema, pois compromete a vegetação, o solo, os organismos aquáticos e ainda os elementos dos ecossistemas terrestres com os quais esses organismos mantêm relações (BRANDIMARTE, 1999; TUNDISI, 2003; PEIXINHO, 2012). Diante ao exposto, fica evidente a importância deste recurso para a manutenção da vida. Mas, é relevante ressaltar que este vem sofrendo diversos processos de degradações. Entre as quais, a poluição dos mananciais e o desperdício de água, pois estes contribuem fortemente para a escassez dos recursos hídricos e para a degradação do meio ambiente. Desta maneira, a contaminação da água é um dos principais problemas ambientais atuais, sendo que esta relacionada à alteração das características da água, isto é, de seus aspectos físicos, químicos e biológicos (SANTANA; FREITAS, 2012; MARODIN; BARBA; MORAIS, 2004). Assim, na década de 90, foi realizada a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Água e Meio Ambiente. A partir dessa conferência água doce passou a ser considerada um recurso finito e vulnerável, essencial para sustentar a vida, o desenvolvimento e o meio ambiente foram apresentados os seguintes princípios: o desenvolvimento e a gestão da água devem ser baseados na participação de todos, quer sejam usuários, planejadores ou decisores políticos de todos os níveis; as mulheres têm um papel central na provisão e proteção da água; água é um recurso natural dotado de valor econômico em todos os seus usos competitivos e deve ser reconhecida com um bem econômico. Além destes princípios, esta Conferência trouxe a relação presente entre a água, a pobreza e as doenças. Desta maneira, foi acordado como prioridade o desenvolvimento dos recursos hídricos e de gestão para o fornecimento acelerado de alimentos, água e saneamento (ICWE, 1992). No Brasil, a questão da água é abordada pela Lei n.9.433, que estabelece Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Esta legislação trata a questão da água como um bem de domínio público, bem como um recurso natural limitado, dotado de valor econômico. Ainda possui o objetivo de assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos, através da utilização

racional destes recursos. Esta Lei ainda instituiu o pagamento pela utilização dos recursos hídricos em seu artigo 20: serão cobrados os usos de recursos hídricos sujeitos a outorga (BRASIL, 1997). Com esta cobrança, intuiu-se o princípio do poluidor pagador, no intuito de responsabilizar os usuários destes recursos, pois com a instituição do pagamento pelo uso, pretende-se que o uso destes recursos aconteça de forma racional através de instrumentos, que podem ser econômicos ou não de incentivo, mas que procurem aperfeiçoar a relação entre os benefícios do controle e seus respectivos custos (CÁNEPA; PEREIRA; LANNA; 1999).

OBJETIVO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a inter-relação entre as variáveis água e saúde pública, permeando a importância da responsabilização individual e coletiva no cuidado com a água potável.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo, de cunho descritivo e qualitativo. A construção deste trabalho, se deu a partir da busca bibliográfica, em artigos e livros cujos autores são referências na temática de interesse. Após a leitura, reflexões foram sendo produzidas e assim o trabalho constitui sua forma.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A importância que a água tem sobre nossa existência já foi descrito brevemente, com isso, pensar em um sistema de gerenciamento cheio de falhas e negligências, determina consequências diretas para a saúde pública. A poluição das águas torna-se a maior prova do descuido humano, acarretando em uma disseminação de vetores potencializadores de doenças. Estima-se que um décimo do total de doenças no mundo poderia ser evitado se houvesse um melhor gerenciamento da água, assim como, um maior cuidado das pessoas responsáveis. Em relação as doenças que podem ser transmitidas pelas águas, destacam-se: dengue, malária, febre amarela, filariose e esquistossomose. Desta maneira, o gerenciamento dos recursos hídricos aliado à gestão da saúde pública está consubstanciado na redução do número de internações hospitalares ou mortes evitáveis. Cabe destacar que com a redução de internações em leitos hospitalares, a rotatividade destes torna-se possível, priorizando então casos clínicos emergenciais, evitando de certa forma a superlotação hospitalar por casos possivelmente controlados e preveníveis. Com ações conscientes, os serviços de saúde conseguem articular da melhor forma a promoção da saúde as pessoas. A prevenção de doenças alia-se a educação ambiental, a qual deve estar presente nas escolas, nas residências, nos pavilhões comunitários, nos hospitais, na rede básica de saúde, nas indústrias e entre outros locais coletivos e de vivências. Quando pensamos em prevenção e educação, ressalta a importância da enfermeira como profissional da saúde coletiva, desenvolver por meio de seu serviço ações que sensibilizem seus pacientes\ usuários, a entender a importância de cuidar da água e de todo o contexto que ele está inserido. Cuidar do meio ambiente é cuidar da própria saúde e por este fato, torna-se um grande desafio humano, pois esta consciência perpassa nosso entendimento sobre saúde.

LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Como limitações podemos destacar a escassez de artigos publicados relatando experiências ou mesmo pesquisas sobre a importância da água para a saúde pública. Pensar nesta temática

condiz evidenciar uma problemática mundial, presente e futura e que precisa ser considerada. Neste sentido, este trabalho sugere o desenvolvimento de estudos sobre a inter-relação das variáveis aqui descritas, a fim de impulsionar novos conhecimentos sobre essa questão tão polemizada no mundo e assim contribuir com novos horizontes à saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Água**: um recurso cada vez mais ameaçado. S/d. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao090620090259>. Acessado em 20/06/2013.

_____. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a política nacional de recursos hídricos, cria o sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos, regulamenta o inciso xix do art. 21 da constituição federal, e altera o art. 1º da lei 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a lei 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19433.htm>.

BRANDIMARTE, A.L. Crise da água: modismo, futurologia ou uma questão atual?. **Ciência Hoje**: v. 26, n. 154, (outubro, 1999), p. 36-42, (BR-CrUES) 32930

CÁNEPA, E. M; PEREIRA; J. S.; LANNA, A. E. L. A política de recursos hídricos e o princípio usuário-pagador (pup). In: **Revista Brasileira de Recursos Hídricos da Associação Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 4, n.1, jan./mar. 1999, p.103-117.

ICWE. The Dublin Statement and Report on the Conference and the International. **Conference on Water and the Environmental Development Issues for the Twenty-first Century**. WMO. Genève, Switzerland, 1992. Disponível em <<http://www.un-documents.net/h2o-dub.htm>>.

FREITAS C.M; PORTO M.F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006

MARODIN, V. S.; BARBA, I. S.; MORAIS, G. A. Educação Ambiental com os Temas Geradores Lixo e Água e a Confecção de Papel Reciclável Artesanal. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte : Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. 2004. p. 1-7. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/congrent/Educa/WORD/Educa62a.doc>

PEIXINHO, F.C. Gestão sustentável dos recursos hídricos: **In XVI Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas e XVII Encontro Nacional de Perfuradores de Poços, 2010**. Disponível em < http://www.cprm.gov.br/publique/media/evento_PAP003029.pdf>. Acessado em 23/06/2013

SANTANA, A.C; FREITAS, D. A. F. Educação ambiental para a conscientização quanto ao uso da água. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 28, janeiro a junho de 2012. Disponível em < www.seer.furg.br/remea/article/download/3113/1784 >. Acessado em 20/06/2013

TUNDISI, J.G. **Recursos Hídricos** Revista MultiCiência: Rev. Interdisciplinar do Centros e Núcleos de Estudo da Unicampi. Out 2003. Disponível em:<
<http://www.multiciencia.unicamp.br/art03.htm>>. Acesso em 23/06/2013.

WWF-BRASIL. **Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos:** Livro das Águas / André de Ridder Vieira texto; Larissa Costa e Samuel Roiphe Barrêto coordenação – Brasília: WWF-Brasil, 2006.